

Diretrizes Curriculares Projeto de Vida

DIRETRIZES CURRICULARES PROJETO DE VIDA

1. Apresentação

- ☉ Programa Inova, componente Projeto de Vida e sua relação com o Currículo Paulista
- ☉ Processo de construção colaborativa
- ☉ Principais referências (currículos e documentos consultados)

2. Introdução

- ☉ Juventudes e Projeto de Vida (considerações e dados de pesquisa)
- ☉ Docência e Projeto de Vida (considerações e dados de pesquisa)

3. Concepções, pressupostos e conceitos orientadores

- ☉ Currículo e Projeto de Vida
- ☉ Conceitos Orientadores:
- ☉ Integração do Projeto de Vida com os demais componentes
- ☉ Ênfase em competências socioemocionais

4. Organização

- ☉ Eixos estruturantes do componente Projeto de Vida
- ☉ Competências e habilidades (por série/ano)

5. Orientações didáticas

6. Avaliação

1. APRESENTAÇÃO

O cenário da sociedade contemporânea aponta a necessidade premente de repensar o atual modelo de escola e redesenhar o papel que essa instituição deve ter na vida e no desenvolvimento dos do século XXI. Diante desse desafio, a BNCC e o Currículo Paulista enfatizam a importância do estímulo e apoio da escola para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes. Nesse sentido, a Competência

Geral 6 da Educação Básica prevê a necessidade de que os estudantes possam:

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.”

Em sintonia com os documentos orientadores, o Programa Inova Educação proporciona condições, tempos e espaços para que os estudantes, apoiados pelos professores e por toda equipe escolar, reflitam sobre seus objetivos, aprendam a planejar, a definir metas, a se organizarem para alcançá-las, mobilizando competências cognitivas e socioemocionais com vistas ao seu desenvolvimento integral. Desta forma, o Projeto de Vida funciona como o articulador do projeto pedagógico da escola, ao mesmo tempo em que é um componente curricular que passa a ser trabalhado em todas as escolas da Rede Pública Estadual de São Paulo nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a partir de 2020.

O componente curricular Projeto de Vida busca oferecer aos estudantes paulistas condições de se posicionarem diante dos contextos e dos desafios, limites e possibilidades deste século. Nessa direção, uma condição imprescindível para desenvolver essa postura nos estudantes é que o professor tenha em mente o compromisso de ajudá-los a formular seu Projeto de Vida, o qual passa a ser considerado a expressão da visão que ele constrói de si em relação ao seu futuro. Desse modo, tal projeto demanda dos alunos a definição de seus próprios caminhos, os quais podem ser percorridos a curto, médio e longo prazo.

Assim, para que a escola responda a essa grande tarefa, é imprescindível que seu currículo, suas práticas e seus processos educativos assegurem:

- A constituição e a consolidação de uma forte base de conhecimentos e valores advindos tanto dos processos formais de ensino e de aprendizagem quanto da convivência e experiências adquiridas no contexto social;
- A capacidade de não ser indiferente em relação a si próprio, ao outro, bem como aos problemas reais que estão no seu entorno, apresentando-se como parte da

solução de maneira criativa, generosa, colaborativa;

- Um conjunto amplo de competências cognitivas e socioemocionais, amparadas nas Competências Gerais da Educação Básica, as quais permitam aos estudantes seguirem aprendendo continuamente nas várias dimensões da sua vida, realizando a visão que projeta de si próprio para o futuro.

Espera-se, então, que a escola contribua para que o educando se posicione diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida para que seja capaz de tomar decisões baseando-se nas suas crenças, conhecimentos e valores que o faça crer no seu potencial como o motivador à realização do projeto que dá perspectiva ao seu futuro. Para isso, a presente proposta pedagógica se vale de três eixos formativos, quais sejam: *formação para a vida, excelência acadêmica e desenvolvimento de competências socioemocionais*. Desse modo, é possível que os estudantes ampliem suas possibilidades de atuação na escola e na vida, desenvolvendo não só a excelência acadêmica, bem como sua capacidade de elaborar e executar seu projeto de vida.

Essas concepções pedagógicas têm como ponto de partida o Programa Ensino Integral, o qual trabalha o Projeto de Vida como componente curricular desde 2012, tornando possível o aprender por meio de experiências e práticas exitosas, vivenciadas por cerca de 190 mil estudantes da rede pública estadual de São Paulo.

Com base nessa experiência, a SEDUC-SP concebeu as diretrizes curriculares do componente Projeto de Vida, contando com a participação e escuta da rede de ensino paulista e da parceria do Instituto Ayrton Senna, do Instituto PROA e do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Embasando-se nos pilares constituídos pelo Programa de Ensino Integral, pelas parcerias com os institutos citados acima e pela participação e escuta da rede pública de ensino, foi possível contextualizar e complementar as orientações conceituais que dão sustentação ao componente Projeto de Vida que, fundamentalmente, visa o engajamento dos estudantes em processos contínuos de reflexão e construção do seu projeto de vida, baseando-se nas suas características pessoais para o fortalecimento de sua capacidade de aspirar, planejar e alcançar objetivos presentes e futuros, envolvendo a continuidade dos seus estudos e inserção no mundo do trabalho.

2. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre como preparar a escola para apoiar os estudantes na construção de seu Projeto de Vida na busca dos seus sonhos é um dos aspectos mais desafiantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no Brasil, juntamente com reflexões sobre a qualidade do convívio, a permanência e a aprendizagem dos jovens na escola.

Durante todo o primeiro semestre de 2019, a SEDUC-SP ouviu estudantes e professores a fim de compreender suas opiniões acerca de se desenvolver o componente Projeto de Vida na escola e, como resultado da pesquisa realizada, que contou com cerca de 160 mil estudantes e 90 mil professores da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, constatou-se que: 87% dos estudantes desejam receber orientações e ajuda para descobrir suas vocações e sonhos e para fazer escolhas de vida e 94% dos professores acham importante ter o componente curricular Projeto de Vida na escola.

Desse modo, um dos pressupostos para se trabalhar Projeto de Vida é que a escola conheça e acolha seus estudantes em sua multidimensionalidade, considerando seus interesses e desafios. Nesse sentido, cabe um duplo olhar que se atente às tendências geracionais dos estudantes contemporâneos, bem como para as especificidades dos estudantes com quem se convive no cotidiano da escola. No que diz respeito a uma visão de tendências, a partir de um apanhado de pesquisas recentes, percebe-se que os estudantes demandam inovação nas maneiras de se aprender, uma vez que têm expectativas de que os professores ressignifiquem o jeito de ensinar e busquem linguagens e metodologias mais modernas, atualizadas e alinhadas à contemporaneidade. Com base na pesquisa, foi possível observar também que os estudantes aspiram ao estudo dos conteúdos de forma dinâmica, que envolva sua participação e protagonismo, uma vez que consideram a escola como parte de suas vidas e, por isso, uma base para o planejamento de seus objetivos.

Sendo assim, é fundamental que os professores sejam acolhedores, solícitos e atualizados e tenham condições de conversar sobre assuntos diversos, que consigam converter temas distantes de suas realidades em algo interessante e curioso aos estudantes.

Para atender ao propósito da escola e dialogar com as expectativas dos

estudantes, é necessária uma postura docente que compreenda os estudantes como pessoas capazes de agir e participar do processo pedagógico que vivenciam, usufruindo da liberdade de fazer escolhas diante das situações da vida para que assumam seus compromissos e responda pelos seus atos.

Essa postura desejada aos alunos deve ser baseada em abertura, reciprocidade, compromisso e desenvolvida por meio de atitudes participativas e afirmativas do professor, por meio do exercício da pedagogia da presença. Esse exercício se materializa por meio do estabelecimento de vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre os estudantes e os educadores os quais, por sua vez, pautam a forma com a qual o estudante se relaciona consigo mesmo e com os outros no processo de Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer, conforme norteiam os Quatro Pilares da Educação propostos pela UNESCO e pelos Princípios Educativos presentes neste Programa.

3. CONCEPÇÕES, PRESSUPOSTOS E CONCEITOS ORIENTADORES

A proposta pedagógica do componente curricular Projeto de Vida é pautada em referências importantes para a concepção de Educação Integral, como: os Quatro Pilares da Educação (Unesco, 1996), Desenvolvimento Socioemocional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo. O Programa INOVA Educação está fundamentado em quatro Princípios que orientam o Projeto Escolar e, por consequência, a prática pedagógica na perspectiva de uma formação que permitirá, ao longo da Educação Básica, que os estudantes desenvolvam uma visão de futuro, sendo capaz de transformá-la em realidade para atuar nas três dimensões da vida humana: pessoal, social e produtiva. Tais princípios devem nortear e orientar as posturas e ações de todos na escola (estudantes, professores, equipe gestora, demais profissionais da escola), não sendo apenas um trabalho isolado e solitário do professor do componente curricular Projeto de Vida. A seguir são abordados cada um dos quatro princípios norteadores do Projeto de Vida.

Desenvolvimento socioemocional: A BNCC retoma às orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), apresentando uma visão de educação integral que propõe

a superação da divisão e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual, social e emocional. Sendo assim, cada uma das 10 competências gerais da BNCC integra aspectos cognitivos e socioemocionais. Para a promoção de um campo analítico e crítico a respeito do estudante que se quer formar, é fundamental conhecer mais profundamente os aspectos socioemocionais presentes nessas competências. As competências, identificadas como socioemocionais, destacam-se como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. São aquelas que preparam os estudantes para reconhecer suas emoções e trabalhar com elas, lidar com conflitos, resolver problemas, relacionar-se com outras pessoas, cultivar a empatia, estabelecer e manter relações positivas, fazer escolhas seguras e éticas, tomar decisões responsáveis, contribuir com a sociedade e estabelecer e atingir metas de vida.

Pedagogia da Presença: Um princípio importante em uma concepção de Educação Integral que deve orientar as ações dos profissionais da escola é a pedagogia da presença. Segundo o texto *Adolescer é Crescer* (Costa, 2001) “estar presente” é mais do que “estar perto”, é fazer com que a sua presença na vida do outro seja afirmativa, de modo que o estudante compreenda o sentido de sua vida, que agregue sentido aos estudos, à convivência, à colaboração, à solidariedade, aos valores e à profissionalização. A presença educativa é uma presença intencional e deliberada. Tem a intenção de exercer no outro uma influência construtiva, estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir; sabendo afastar-se, no momento oportuno, encorajando a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade.

Protagonismo do estudante: O protagonismo é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e, por consequência, do seu projeto de vida. Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisão de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens. Essa visão de estudante como protagonista considera uma participação ativa, que propicia a personalização de seu aprendizado a partir de seu modo singular de estar no mundo e na escola. Alguns pontos importantes para a formação do protagonista que favorecem escolhas qualificadas: desenvolvimento de competências como autoconhecimento, autogestão,

engajamento com o outro, abertura ao novo, amabilidade, resiliência emocional, visando à autonomia; espaços curriculares em que os estudantes problematizem e reconheçam quem são e o que desejam para o futuro. Nesse sentido, Antonio Carlos Gomes da Costa, na obra “Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática” (2006), defende que protagonismo juvenil se refere à força transformadora dos adolescentes. Assim sendo, é por meio das ações educativas que se deve criar espaços e condições que possibilitem aos jovens envolver-se em atividades na resolução de problemas reais, estabelecer diálogos francos entre seus pares e também com os adultos, a fim de desenvolver oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial.

Partindo desses quatro princípios orientadores, o Programa elege três eixos fundamentais coexistentes e imprescindíveis para a formação do estudante, quais sejam: formação acadêmica de excelência, formação para a vida e desenvolvimento intencional de competências socioemocionais, por meio dos quais a prática pedagógica se realiza. A seguir, são tecidas as descrições de cada eixo:

Formação Acadêmica de Excelência: Uma formação acadêmica de excelência é a que se realiza por meio de práticas eficazes de ensino e aprendizagem e de processos que possibilitem a verificação, acompanhamento e potencialização da aprendizagem. Objetivo é assegurar o pleno domínio de um conjunto de aprendizagens essenciais previstas no currículo do Ensino Fundamental à conclusão do Ensino Médio. Trata-se de viabilizar que o foi previsto (currículo) aconteça no tempo e na qualidade de suas respectivas etapas de ensino, possibilitando o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, de modo que eles identifiquem e busquem superar seus limites (não se frustre e não desacredite), explorando e ampliando suas possibilidades. O Projeto de Vida assim como Tecnologia e Inovação e Eletivas não devem ser considerados apêndices do currículo e, sim, partes integradas e vitais para assegurar o enriquecimento, o aprofundamento e a diversificação do trabalho pedagógico.

Formação para a vida: Enfrentar os desafios do século XXI requer um esforço para cultivar, desde sempre, o reconhecimento da importância de se cumprir com as responsabilidades pessoais e sociais, nos diversos contextos: escolar, familiar,

comunitário, em maior ou menor escala, seja em curto, médio ou longo prazo. O eixo formação para a vida trata da aquisição, do fortalecimento e da consolidação de valores e ideais, bem como da capacidade de fazer escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Tal eixo fortalece as condições para que o estudante veja valor em si, na sua vida e nas experiências que configuram sua trajetória para que se conheça mais e melhor, identificando seus interesses e necessidades, bem como os caminhos necessários para superar as dificuldades na busca da realização de seus sonhos. Esses desafios incluem, de maneira destacada, atuar num mundo em acelerado processo de mudanças e transformações nos mais variados âmbitos: político, social, econômico, tecnológico e cultural. O que implica na capacidade de observar, de fazer análises, de emitir opiniões e julgamentos, de fazer seleções e escolhas e tomar decisões. Esse processo envolve o desenvolvimento de uma estrutura conceitual que não se restringe à dimensão cognitiva e engloba um conjunto mais ampliado que também considera as dimensões emocional, social e moral.

Desenvolvimento intencional de competências socioemocionais: Tendo em vista a íntima correlação entre as habilidades cognitivas e as socioemocionais, o trabalho intencional de desenvolvimento socioemocional visa à superação da hierarquização entre as dimensões intelectual e emocional. O objetivo é o desenvolvimento pleno e a preparação de estudantes para fazerem escolhas com base no seu projeto de vida, mais do que propor um modelo moral de comportamento. Esse desenvolvimento pode ser apoiado pelo trabalho de forma intencional, explícita, ativa e sequencial, na escola, de modo articulado e integrado ao currículo, numa visão sistêmica das ações escolares e do desenvolvimento humano. As cinco macrocompetências (abertura ao novo, amabilidade, autogestão, engajamento com os outros e resiliência emocional) e as 17 competências (determinação, foco, organização, persistência, responsabilidade, empatia, respeito, confiança, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração, iniciativa social, assertividade, entusiasmo, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico) foram selecionadas por possuírem evidências de impacto positivo para a aprendizagem, bem-estar, continuidade dos estudos, empregabilidade, dentre outros. Dessa forma, o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais se configura como princípio e eixo de trabalho do componente Projeto de Vida e do INOVA Educação como um todo, enquanto

princípio, o qual deve orientar o trabalho de todos os profissionais da escola, como condição necessária para o desenvolvimento pleno dos estudantes; já, enquanto eixo, se volta para as práticas pedagógicas centrais alavancadoras dos processos de desenvolvimento nos tempos e espaços da escola, como sala de aula e os demais ambientes educativos, tornando tangível as propostas curriculares que tenham como princípio norteador o desenvolvimento de competências.

INTEGRAÇÃO DO PROJETO DE VIDA COM OS DEMAIS COMPONENTES

O Projeto de Vida deve ser o balizador de todas as ações da escola, sendo considerado o “coração” do projeto escolar no que se refere à prática pedagógica de todos os educadores, aos processos de gestão e às expectativas dos estudantes. Tal projeto é fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar e é nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo na vida do estudante e em sua trajetória escolar. Deve ser fruto dos diversos aprendizados nas mais distintas áreas de conhecimentos, do currículo que se processa nas várias práticas educativas, espaços e tempos escolares. Todas as ações da escola devem se dar sempre de forma intencional, partindo e voltando para o Projeto de Vida de seus estudantes. Cria-se uma rede de trocas de saberes e informações sobre quem são os estudantes e como respondem a esta imbricada rede de trabalho.

O trabalho com Projeto de Vida confere e agrega sentido às aprendizagens relacionadas aos componentes das áreas de conhecimento da BNCC, às Eletivas e à Tecnologia e Inovação. Há uma relação de complementaridade entre as aprendizagens e sentidos construídos nas aulas de Projeto de Vida e os conhecimentos aprendidos nos demais componentes curriculares. Dessa forma, o desenvolvimento alcançado em cada um dos componentes é articulado e mobilizado de forma integrada e indissociável em todas as aulas e na vida do estudante como um todo. Os impactos positivos e o sentido percebido nas aulas de Projeto de Vida não devem se restringir a esse componente e, sim, serem irradiados aos demais, a fim de receber e agregar contribuições dos outros componentes curriculares.

O desenvolvimento de aspectos socioemocionais e cognitivos para ser, conviver, conhecer e produzir também é um fator de integração entre as aulas de Projeto de Vida e os demais componentes. As competências – que se relacionam com a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades – conectam aspectos socioemocionais e cognitivos, com o objetivo de promover a formação para a autonomia (aprender a ser), a partir da capacidade de aprender ao longo da vida (aprender a aprender), do exercício colaborativo nas relações (aprender a conviver) e da preparação para o mundo do trabalho (aprender a fazer). Assim, trabalhado de modo intencional e focado em competências socioemocionais, o Projeto de Vida visa também à superação da fragmentação curricular, sendo essas competências integradas ao currículo e integradoras dele. A ênfase em competências socioemocionais coloca o ensino dos componentes convencionais e dos componentes inovadores a serviço do desenvolvimento pleno dos estudantes. Esse conjunto de competências também orienta as ações de gestão escolar, no sentido de assegurar aprendizagens que vão além das estritamente cognitivas.

A fim de viabilizar a mobilização dos quatro princípios e a implementação dos três eixos aqui propostos, é preciso que o gestor escolar atue na perspectiva de acompanhar sua equipe no sentido de inspirar o estudante a ser afirmativo em sua vida, levando-o a despertar para os seus sonhos e ambições e para aquilo que desejam para as suas vidas. Isso implica reflexões acerca de quem são e do que pretendem ser e para que isso aconteça é fundamental; conduza os estudantes a refletirem sobre as ações, as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para chegar onde desejam. Este não é um movimento simples e pedirá, não poucas vezes, a construção de uma nova cultura escolar pautada na concepção de Educação Integral. Para que esse movimento aconteça, é fundamental que a equipe tenha seus papéis definidos (quem faz o que) e alinhados (com quem atuo ou para quem entrego os resultados da minha ação) e também que professores, Coordenadores Pedagógicos, Gestores e os próprios estudantes acompanhem e monitorem essa rede de ações.

4. ORGANIZAÇÃO

📍 O ESTUDANTE COMO PESSOA, CIDADÃO E PROFISSIONAL

Com o objetivo de possibilitar um desenvolvimento intencional e orientado, as atividades de Projeto de Vida são cuidadosamente formuladas e estruturadas para atender a três dimensões, que se interligam: a dimensão pessoal, a cidadã e a profissional, incluída nelas a dimensão da criança/adolescente/ jovem/adulto como estudante.

Na **dimensão pessoal**, o estudante investiga os fatores que o mobilizam no âmbito individual e na interação com os demais. Além disso, ele se coloca em ação para descobrir e potencializar suas forças, bem como para identificar os desafios de seu processo de amadurecimento e possíveis estratégias a adotar para superá-los.

Na **dimensão cidadã**, a busca é por uma compreensão do comum, das questões envolvidas na convivência e na atuação coletiva. Perceber-se um cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária e social, é um movimento essencial nessa dimensão.

A **dimensão profissional**, por fim, traz uma provocação para que os estudantes dirijam o olhar à sua inserção produtiva. O trabalho, elemento que promove o cruzamento entre a vida pessoal e a vida em sociedade, é objeto de profunda reflexão e compreensão, com vistas a um posicionamento do estudante. O que está em foco é perceber interesses nesse campo, identificar habilidades e conhecimentos que podem “jogar a favor” das aspirações profissionais, abrindo caminho ao planejamento de metas e estratégias nesse campo.

📍 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (POR SÉRIE/ANO)

É necessário considerar o Projeto de Vida como um todo que não termina, quando o estudante concluiu o Ensino Médio. Apenas para fins de construção do componente curricular, faz-se a divisão dos organizadores curriculares por ano e série, mas sem perder de vista o percurso e o ideal formativo previstos para os Anos Finais do Ensino

Fundamental e Ensino Médio. Esses organizadores curriculares foram desenvolvidos de modo a oferecer um percurso formativo que dialogue com as expectativas, necessidades e fases da vida dos estudantes paulistas, bem como de apoiá-los no desenvolvimento de competências previstas na BNCC e no Currículo Paulista, possibilitando o trabalho intencional e focado em competências socioemocionais, excelência acadêmica e formação para a vida e mundo do trabalho.

Nas aulas de Projeto de Vida, são trabalhados temas e conteúdos de forma progressiva ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respeitando etapas de desenvolvimento dos estudantes. As atividades propostas para as aulas de Projeto de Vida contemplam uma multiplicidade de aspectos que concorrem para a formação integral dos estudantes o aspecto cognitivo, o afetivo, o físico e o social. Ao longo do ano letivo, a utilização de várias linguagens em sala de aula e diferentes espaços formativos favorece a expressão dos jovens, permitindo-lhes construir seu Projeto de Vida a partir de uma base sólida de valores que contribuam para o desenvolvimento do pilar “aprender a ser”. Sua voz tem de estar presente nas Situações de Aprendizagem, mas é preciso também que o estudante aprimore sua escuta, tornando-a cada vez mais ativa.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Ideal formativo: *“É necessário garantir que, ao final do Ensino Fundamental, o estudante paulista se constitua como cidadão autônomo, capaz de interagir de maneira crítica e solidária, de atuar de maneira consciente e eficaz nas ações que demandam análise criteriosa na tomada de decisões que impactam o bem comum, de buscar e analisar criticamente diferentes informações e ter plena consciência de que a aprendizagem é demanda para a vida toda”.* (Currículo Paulista, 2019, p. 36)

Ano	Ementa	Elementos em destaque	Competências socioemocionais a serem desenvolvidas intencionalmente a

			cada ano
6º ano: Eu e o outro	Acolhimento, autogestão das novas demandas escolares, reflexão, discussão e conexão dos estudantes com suas origens e características, bem como com seus vínculos de relações pessoais.	O <i>componente</i> <i>Projeto de Vida</i> acolhe e apoia o <i>estudante do 6º ano</i> <i>na mudança de etapa</i> <i>do Ensino</i> <i>Fundamental, no que</i> <i>diz respeito a:</i> - <i>capacidade de se</i> <i>conhecer;</i> - <i>capacidade de gerir</i> <i>seus estudos;</i> - <i>capacidade de</i> <i>convívio.</i>	Empatia, Respeito, Tolerância ao estresse, autoconfiança, Tolerância à frustração e Organização.
7º ano: Eu e meus projetos	Conexão dos adolescentes com suas forças, dificuldades, interesses, sonhos e possibilidades. Desenvolvimento da capacidade de planejar, priorizar e se organizar para alcançar objetivos e metas.	O <i>componente</i> <i>Projeto de Vida</i> apoia o desenvolvimento do <i>estudante do 7º ano</i> <i>com foco em:</i> - <i>capacidade de</i> <i>planejar ações com</i> <i>foco em um objetivo</i> <i>específico;</i> - <i>capacidade de se</i> <i>organizar.</i>	Determinação, Organização, Foco, Persistência, Responsabilidade, Iniciativa Social, Curiosidade para Aprender, Imaginação Criativa.

<p>8º ano: Eu, nós e o mundo</p>	<p>Noção de direitos e responsabilidades, cidadania e participação na escola e na comunidade.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de intervenção comunitária, com estímulo para que estudantes se vejam como investigadores e agentes de transformação da realidade.</p>	<p>O <i>componente Projeto de Vida</i> apóia o desenvolvimento do <i>estudante do 8º ano</i> com foco em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>capacidade de “aprender a fazer”, desenvolvendo a iniciativa social.</i> - <i>capacidade de desenvolver o espírito gregário.</i> 	<p>Entusiasmo, Determinação, Organização, Foco, Persistência, Responsabilidade, Assertividade, Empatia, Iniciativa social e Interesse artístico.</p>
<p>9º ano: Eu e meu propósito</p>	<p>Conexão dos estudantes com suas motivações e aspirações. Reflexão sobre propósito. Planejamento, priorização e organização de objetivos e metas presentes e futuros. Preparação para o Ensino Médio. Desenvolvimento de competências ligadas ao autoconhecimento para o novo mundo do trabalho, a partir de</p>	<p>O <i>componente Projeto de Vida</i> apóia e prepara o <i>estudante do 9º ano</i> para a mudança de etapa para o Ensino Médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>capacidade de planejar seu projeto de vida.</i> - <i>capacidade de articular seu projeto de vida à continuidade de estudos.</i> 	<p>Entusiasmo, Determinação, Organização, Foco, Persistência, Responsabilidade, Assertividade e Empatia.</p>

	comportamento exploratório e ampliação de repertórios.	-capacidade de desenvolver processo de autoconhecimento, que fundamente escolhas futuras relacionadas ao mundo do trabalho.	
--	--	---	--

ENSINO MÉDIO

Ideal formativo: Assegurar que todos os estudantes, ao final do Ensino Médio, possuam repertório pessoal-biográfico, científico, cultural e político capaz de permitir-lhes estruturar seus projetos de vida de forma sustentável em relação à continuidade dos estudos, o ingresso qualificado no mundo do trabalho, a orientação para uma vida saudável e feliz, tanto do ponto de vista individual, como do ponto de vista comunitário e social. De forma que ao se reconhecerem como sujeitos históricos, cuja construção identitária deriva de um processo contínuo de interação e participação, respondam às demandas sociais, econômicas, culturais e políticas, próprias da vida em sociedade, de forma responsável e ética.

Série	Ementa	Elementos em destaque	Competências socioemocionais a serem desenvolvidas intencionalmente a cada série
1ª série	Reflexão dos estudantes sobre suas identidades, a partir das	O componente <i>Projeto de Vida acolhe e apoia</i> o estudante da 1ª série na chegada ao Ensino	Autoconfiança, Iniciativa Social, Organização, Responsabilidade,

<p>Quem eu sou e as escolhas que faço</p>	<p>diferentes relações sociais que vivenciam, na família, na escola e na comunidade.</p> <p>Pensar sobre o outro, fortalecendo as relações interpessoais, vínculos sociais e convivência com os outros.</p> <p>Entender o Ensino Médio e as possibilidades de escolhas, como de itinerário formativo e outras relacionadas à dimensão de estudante e profissional.</p> <p>Discussão sobre diferentes perspectivas para a realização pessoal e profissional e caminhos práticos de sua viabilização, em</p>	<p><i>Médio, no que diz respeito à:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>capacidade de se conhecer, identificando seus processos de formação pessoal e sua relação com a família, escola e comunidade;</i> - <i>capacidade de qualificar as relações que estabelece com os outros;</i> - <i>capacidade de se abrir a novas experiências intelectuais, culturais e estéticas, aos aprendizados que serão construídos nessas experiências e à diversidade de caminhos para a autorealização que delas decorrem.</i> - <i>capacidade de fazer escolha de itinerário formativo, tomando decisões com responsabilidade,</i> 	<p><i>Curiosidade para Aprender e Empatia.</i></p>
---	--	---	--

	<p>um mundo digital, tecnológico e em constante transformação.</p> <p>Compreensão e início da construção do Plano de Ação de Projeto de Vida.</p>	<p><i>considerando seu Projeto de Vida.</i></p>	
<p>2ª série</p> <p>Quem eu quero ser e as aprendizagens que necessito</p>	<p>Compreensão de que realizações futuras dependem das decisões e escolhas feitas no presente.</p> <p>Aprendizagens e tomada de decisão em situações desfavoráveis e/ou estressantes.</p> <p>Reflexão sobre possíveis consequências de suas escolhas e ações.</p> <p>Identificação e compreensão de fatores</p>	<p><i>O componente Projeto de Vida apoia o desenvolvimento do estudante da 2ª série com foco em:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>capacidade de aprender e fazer escolhas em situações favoráveis ou desfavoráveis, considerando seu Projeto de Vida e as consequências de suas escolhas e ações.</i> 	<p><i>Tolerância à Frustração, Entusiasmo, Foco, Determinação, Interesse Artístico e Respeito.</i></p>

	<p>fundamentais (atitudes e práticas) para que possam cumprir seus objetivos, planejando os passos mais adequados e ajustes necessários para construção do seu Projeto de Vida.</p> <p>Elaboração contínua e atualização do Projeto de Vida, definindo estratégias e ações que viabilizem sua concretização.</p> <p>Compreensão da importância das áreas de conhecimento e como essas aprendizagens se articulam ao seu Projeto de Vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>capacidade de se apropriar e mobilizar estratégias para viabilizar a concretização de seu Projeto de Vida.</i> - <i>capacidade de compreender o Projeto de Vida como um exercício contínuo, que impacta no presente e no futuro.</i> 	
3ª série	Atribuição de significado às experiências	O componente Projeto de Vida apoia e prepara o estudante	Tolerância ao estresse, Assertividade,

<p>Meu percurso, conquistas e novos desafios</p>	<p>vividas na educação básica, reconhecendo conquistas e se apropriando dos aprendizados. Momento de celebração da conclusão do Ensino Médio, com o protagonismo dos estudantes e participação da comunidade escolar como um todo.</p> <p>Identificação de como os aprendizados construídos ao longo do componente curricular Projeto de Vida podem ser úteis em outros contextos da vida, como a vida produtiva e/ou acadêmica, com vistas à autorrealização e ao</p>	<p>da 3ª série para a conclusão do Ensino Médio, visando desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> - capacidade de consolidar o planejamento de seu projeto de vida, com vistas à autorrealização pessoal, profissional e cidadã. - capacidade de querer se engajar, em formação contínua ao longo da vida, estudando e aprendendo com autonomia. - capacidade de amadurecer reflexões baseadas em conhecimentos sobre o mundo do trabalho contemporâneo, que orientem seus interesses de trajetória profissional e formação acadêmica. 	<p>Persistência, Imaginação criativa e Confiança.</p>
--	--	---	---

	<p>desenvolvimento pleno.</p> <p>Entendimento da importância da formação contínua com autonomia e planejamento de ações práticas para sua viabilização.</p> <p>Conhecimento sobre o mundo do trabalho contemporâneo, suas formas de organização e transformação.</p> <p>Reflexão sobre decisões profissionais.</p> <p>Identificação e ampliação de redes, que vão desde redes de sociabilidade a redes profissionais.</p>		
--	---	--	--

5. Orientações didáticas

Características gerais do componente Projeto de Vida:

- ☉ Acontece em 2 tempos de 45 minutos por semana, preferencialmente em sequência/bloco;
- ☉ Conta com um professor por turma;
- ☉ Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores são desenvolvidos de forma intencional e progressiva;
- ☉ Deve ser considerado por todos os professores nas proposições de atividades em outros componentes;
- ☉ Pode acontecer em diversos espaços dentro e fora da escola, além de contar com a parceria da comunidade para a mobilização de outros agentes do entorno para apoiar as ações realizadas pela escola.

6. Avaliação

No componente curricular Projeto de Vida, propõe-se que seja realizada avaliação processual, que possibilita o acompanhamento do desenvolvimento das capacidades necessárias para a construção do Projeto de Vida, por meio da observação dos estudantes, de sua participação, de seu compromisso e dos avanços em suas competências e habilidades individuais. É fundamental considerar os resultados dessa avaliação como ponto de partida para novas ações pedagógicas e intervenções, e não somente como ponto de chegada. É necessário também contar com a autoavaliação, processo em que cada um tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho e desenvolvimento nas atividades realizadas em termos de participação, dos resultados a que chegou, das facilidades e dificuldades que encontrou, de competências que pode fortalecer, entre outros aspectos.

A avaliação contínua é uma ferramenta importante para o trabalho do professor e deve ser desenvolvida em todas as atividades, de modo que os docentes possam construir *feedbacks* e realizar, ao final de cada atividade (ou entre as etapas das atividades de maior duração), rodas de conversa, em que as ações, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências sejam problematizados. As avaliações contínuas

devem ser orientadas a partir dos diferentes contextos, bem como dos interesses pessoais e coletivos, das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e das perspectivas de futuro dos estudantes paulistas, sem deixar de lado as singularidades próprias da individualidade humana.

Como é prevista a ação protagonista do estudante no Projeto de Vida e nos demais componentes curriculares, a corresponsabilização no processo de ensino e aprendizagem entre docentes e discentes aponta para a necessidade de considerar a autoavaliação dos estudantes. A autoavaliação não deve ser realizada apenas pelos estudantes; o professor, por sua vez, precisa fazer uma autoavaliação processual e contínua de sua mediação para que possa aperfeiçoar sua presença pedagógica durante a orientação de Projeto de Vida.

Será realizada, no componente curricular Projeto de Vida, uma metodologia de desenvolvimento e acompanhamento das competências socioemocionais, concebida como processo de avaliação formativa com instrumento de rubricas. Essa metodologia é fundamentada no diálogo entre professor e estudante e no autoconhecimento.

No componente curricular Projeto de Vida, não há avaliação por nota e o único critério de reprovação é frequência insuficiente. Assim sendo, a participação e a aprendizagem dos estudantes no Projeto de Vida não são medidas ou transformadas em nota, entretanto, as atividades deste componente trazem uma carga significativa de procedimentos de avaliação. Por isso, é importante ajudar os estudantes a compreenderem que as contribuições de Projeto de Vida vão muito além da nota no boletim.

Referências Bibliográficas

ABRAHAMAS, L., PANCORBO, G., PRIMI, R., SANTOS, D., KYLLONEN, P., JOHN, O. P., FRUYT, F. (2019). Social-emotional skill assessment in children and adolescents: Advances and challenges in personality, clinical, and educational contexts. *Psychological Assessment*, 31(4), 591-600.

AQUINO, J. G. *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. [Versão final homologada, com a inclusão do Ensino Médio.] Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

BRUNER, J. *The Process of Education*. Cambridge: Harvard University Press, 1960.

BURRUS, J., & BRENNEMAN, M. (2016). Psychosocial skills: Essential components of development and achievement in K-12. In A. A. Lipnevich, F. Preckel, & R. D. Roberts (Eds.), *The Springer series on human exceptionality. Psychosocial skills and school systems in the 21st century: Theory, research, and practice*, 347-372. Cham, Switzerland: Springer International Publishing.

CORTESÃO, L. *Avaliação formativa – que desafios?* Lisboa: Edições Asa, 1993.

COSTA, A. C. G. *Educação: uma perspectiva para o século XXI*. São Paulo: Canção Nova, 2008. (Coleção Valores).

COSTA, A. C. G. *O professor como educador: um resgate necessário e urgente*. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001. Disponível em: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midiateca/documentos/2016/o-professor-como-educador.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2019.

DELORS, J. (Org). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Paris: Unesco, 1996. cap. IV, p. 31. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 3 jun. 2019.

DESENVOLVIMENTO pleno. *Instituto Ayrton Senna*, [s.d.]. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/desenvolvimento.html#desenvolvimento> .

Acesso em: 18 jul. 2019

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Tomando nota! Sobre o desenvolvimento das Competências Socioemocionais na escola*. [s.l.]: Instituto Ayrton Senna, 2016. p. 31. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atua%C3%A7%C3%A3o/centros/edulab21/Livro_TomandoNota_Final.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

JOIN1GOAL. *2 Girls 2 Lives*, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7IzR1Oafeg8>.

KYLLONEN, P. C., LIPNEVICH, A. A., BURRUS, J., & ROBERTS, R. D. (2014). Personality, Motivation, and College Readiness: A Prospectus for Assessment and Development. *ETS Research Report Series*, 1–48. Princeton, NJ: Educational Testing Service. doi: 10.1002/ets2.12004.

LENE, H. *O personagem em destaque*. *Observatório da Imprensa*, 26 set. 2006. Disponível em: <http://bit.ly/perfiljornalístico>. Acesso em: 31 out. 2019.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995. p. 13-33.

OECD (2015), *Skills for Social Progress: The Power of Social and Emotional Skills*, OECD Skills Studies, OECD Publishing. doi: 10.1787/9789264226159-en

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed Sul, 1999.

RISTOFF, D. Avaliação institucional: pensando princípios. In: BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. *Avaliação institucional: teorias e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, D., & PRIMI, R. (2014). Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Relatório sobre resultados

preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro, São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna.

SÃO PAULO (ESTADO). Currículo Paulista. São Paulo: SEE-SP, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

SÃO PAULO (ESTADO). *Currículo Paulista*. São Paulo: SEE-SP, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf. Acesso em: 1º out. 2019.

SEDUC. *Pesquisa de opinião – curso de formação básica*. AVA-EFAPE. 2019.

WILLE, B.; DE FRUYT, F. The Development of Vocational Interests. In: NYE, C. D.; ROUNDS, J. (Eds.). *Vocational Interests in the Workplace: Rethinking Behavior at Work*. New York: Routledge, 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 180-181.

Créditos

Bruna Waitman Santinho

Helena Claudia Soares Achulles

Cassia Moraes Targa Longo

Claudia Soraia Rocha Moura

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE

Instituto Ayrton Senna

Instituto PROA

Vivências e experiências do Programa de Ensino Integral